

Platão: teorias

Resumo

Uma das teorias mais fundamentais para a compreensão do pensamento platônico é, sem dúvida, a sua famosa teoria das ideias. Ela afirma que existem dois mundos, a saber: o mundo sensível e o mundo inteligível. O mundo sensível é exatamente este mundo que nós habitamos, ou seja, o mundo terreno da matéria, onde estão presentes todos os objetos materiais. Todas as coisas do mundo sensível, então, estão sujeitas à geração e à corrupção, podendo deixar de ser o que são e se transformar em outra coisa, esse é o mundo da variação, da mudança, da transformação. No entanto, por que Platão nomeia este mundo de habitamos de mundo sensível? Exatamente porque nós apreendemos esse mundo através de nossos sentidos, ou seja, nós percebemos as coisas desse mundo por intermédio dos cinco sentidos (visão, tato, olfato, paladar, audição). Mas e o que é, então, o mundo inteligível para Platão?

O mundo inteligível ou mundo das ideias ou mundo das Formas é um mundo superior, apenas acessível ao nosso Intelecto e não aos nossos sentidos, que nada mais é do que o mundo do conhecimento ou da sabedoria. É contemplando as ideias do mundo inteligível através de nossa alma que podemos conhecer as coisas. Assim, o mundo inteligível é composto de ideias perfeitas, eternas e imutáveis, que podemos acessar através da nossa razão. Um exemplo: a Forma ou ideia de cadeira existe no mundo das ideias como um conceito que temos acesso através de nosso Intelecto. É por isso que quando observamos uma cadeira particular (material) no mundo sensível, nós a identificamos como cadeira, dado que acessamos a ideia ou conceito de cadeira que existe no mundo inteligível.

Todas as coisas (materiais) que existem aqui no mundo sensível correspondem a uma ideia ou Forma lá no mundo das ideias. No mundo inteligível estão as essências ou a origem de todas as coisas que observamos no mundo sensível. Assim, a origem das cadeiras que existem no mundo sensível é a ideia de cadeira. O que existe realmente é a ideia, enquanto que a coisa material só existe enquanto participa de ideia dessa coisa. Essa é a teoria da participação em Platão: Uma coisa só existe na medida em que participa da ideia dessa mesma coisa. Portanto, segundo Platão, a ideia é anterior às próprias coisas. Seguindo o nosso exemplo, a ideia de cadeira é anterior à existência das cadeiras particulares.

Uma teoria que deriva da teoria das ideias é a teoria platônica da reminiscência. Segundo Platão, o ser humano é formado de uma parte mortal, a saber, o corpo; e uma parte imortal, a saber: a alma; antes de habitarmos este mundo, nossa alma habitava o mundo das ideias. Lá ela possuía todo o conhecimento possível, não era ignorante a respeito de nada. No entanto, quando nossa alma se junta ao corpo, ela acaba se esquecendo de tudo aquilo que ela sabia lá no mundo das ideias. Assim, o conhecimento para Platão é reminiscência (ou seja, lembrança) daquilo que nossa alma já viu quando habitava o mundo inteligível. Conhecer é, portanto, nada mais do que lembrar, trazer de volta à memória aquilo que já vimos em outro mundo.

Exercícios

1. Platão, o mais importante discípulo de Sócrates e fundador da Academia de Atenas formulou, nessa academia, os elementos de seu pensamento. Para ele,
- a) o princípio de todas as coisas (*arché*) era a água, ou seja, tudo que existe no mundo da natureza tem sua origem de algum modo na água, o elemento primordial para a geração de todas as coisas.
 - b) a retórica era uma importante arma política, pois auxiliava o governante no convencimento dos participantes de uma assembleia e na defesa de seu ponto de vista, por meio de argumentos discursivos.
 - c) o real existia independentemente das ideias, e para conhecê-lo era necessário desenvolver a lógica e concentrar o estudo das mutações do mundo material: no nascimento, na transformação e na destruição.
 - d) as ideias seriam as formas básicas de todas as coisas do universo; seu método era o de dialogar para permitir a exposição do pensamento e a livre colaboração dos espíritos para atingir a verdade.
 - e) o número, elemento abstrato, era a essência de todas as coisas existentes na natureza e concebia o universo como imutável, fundamentado na ordem e harmonia, estimulando a busca da verdade absoluta.

2. A sabedoria de Sócrates, filósofo ateniense que viveu no século V a.C., encontra o seu ponto de partida na afirmação “sei que nada sei”, registrada na obra *Apologia de Sócrates*. A frase foi uma resposta aos que afirmavam que ele era o mais sábio dos homens. Após interrogar artesãos, políticos e poetas, Sócrates chegou à conclusão de que ele se diferenciava dos demais por reconhecer a sua própria ignorância.

O “sei que nada sei” é um ponto de partida para a filosofia, pois

- a) aquele que se reconhece como ignorante torna-se mais sábio por querer adquirir conhecimentos.
- b) é um exercício de humildade diante da cultura dos sábios do passado, uma vez que a função da filosofia era reproduzir os ensinamentos dos filósofos gregos.
- c) a dúvida é uma condição para o aprendizado e a filosofia é o saber que estabelece verdades dogmáticas a partir de métodos rigorosos.
- d) é uma forma de declarar ignorância e permanecer distante dos problemas concretos, preocupando-se apenas com causas abstratas.

3. “O surgimento da *polis* como a primeira experiência de vida pública enquanto espaço de debate e deliberação tornou-se campo fértil para o florescimento da filosofia. Na praça pública, Sócrates interrogava os homens e criava um novo método de reflexão que a história conheceu como a ironia e a maiêutica.”

Filosofia. Curitiba: Seed-PR, 2006. p. 43.

Com base nessa afirmação e nos conhecimentos sobre a filosofia de Sócrates, assinale o que for correto.

- (01) Ao afirmar que “só sei que nada sei”, Sócrates inicia, ainda que de forma irônica, a busca filosófica pelo verdadeiro conhecimento.
- (02) A maiêutica socrática consiste na prática de ajudar as pessoas a encontrar a verdade que traziam em si mesmas, ainda que elas não soubessem.
- (04) A prática de interrogar a tudo e a todos não incomodou o poder constituído e levou Sócrates a ser condecorado pelos cidadãos de Atenas como exemplo a ser seguido.
- (08) Assim como os sofistas, a filosofia de Sócrates acontece na praça pública de Atenas e promove um debate amplo sobre o que é o cidadão e o que deve ser a cidade.
- (16) A ironia é uma forma de tratar o saber e aparece na história também como reação ao dogmatismo, isto é, quando existem verdades impostas pelas crenças ou pela autoridade, impedindo as pessoas de pensarem livremente.

Soma: ()

4. Sobre a filosofia e o mito, considere o texto a seguir:

O filósofo Platão, quando retrata a metáfora da caverna, ilustra sua crítica ao mundo das aparências. Na concepção do filósofo, o pensar racional é o que possibilita uma leitura crítico-reflexiva e rejeita os "mitos prejudiciais" ao homem. Na alegoria da caverna, faz-se presente o exercício da crítica racional, o bom senso, frente ao senso comum (opinião).



Disponível em: <<http://pensamentoradical.blogspot.com.br>>.

Sobre esse assunto, analise os seguintes itens:

- I. A alegoria da caverna demonstra a significância que tem o mundo das aparências para o pensamento que filosofa.
- II. Na narrativa do mito, o filósofo retrata, muito bem, a libertação e a dimensão do conhecimento na passagem do mundo das aparências para o mundo das ideias – a verdade.
- III. A primazia da alegoria da caverna é retratar a importância que tem a atividade do pensar como denúncia dos "mitos" que impedem a visão da verdade racional.
- IV. Está implícito, na alegoria da caverna, que o "amor à sabedoria" não significa outra coisa senão aspiração à inteligência, ao saber.
- V. Platão, no mito da caverna, reconhece que permanecer no nível das aparências é tornar impossível a construção de um conhecimento autêntico, seguro e estável.

Estão corretos apenas

- a) I, II, III e IV.
- b) II, III, IV e V.
- c) II, III e IV.
- d) III, IV e V.
- e) I, IV e V.

5. “Mas, alguém inteligente, disse eu, estaria lembrado de que os olhos estão sujeitos a dois tipos de perturbações que ocorrem em dois momentos diferentes, isto é, quando eles passam da luz para a escuridão e da escuridão para a luz. Se pensasse que é isso mesmo que ocorre com a alma, quando visse uma alma perturbada e incapaz de enxergar algo, não ficaria rindo tolamente, mas procuraria ver se ela, vindo de um lugar muito luminoso, por falta de hábito se sente nas trevas ou se, indo de uma ignorância maior para uma clareza maior, ficou com a vista embaciada pelo fulgor muito brilhante e, por isso, a uma felicitaria pelo que se tinha passado com ela e por sua vida, mas da outra teria piedade; se quisesse rir-se desta, seu riso teria menos de irrisão do que se risse da que chega, deixando a luz lá do alto.”

PLATÃO, *A República*, Livro VII.

- a) Qual é a comparação feita entre alma e olhos por Platão nessa passagem?
- b) Segundo Platão, qual é a situação da alma que alguém inteligente felicitaria? Por qual razão?
6. "O método da dialética é o único que procede, por meio da destruição das hipóteses, a caminho do autêntico princípio, a fim de tornar seguros os seus resultados, e que realmente arrasta aos poucos os olhos da alma da espécie de lodo bárbaro em que está atolada e eleva-os às alturas..."

PLATÃO. *República*. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. 8 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

Considerando esse texto, responda as questões que se seguem.

- a) Qual é o nome do método que, segundo Platão, conduz a alma ao princípio supremo do Bem?
- b) Qual seria esse autêntico princípio a que Platão se refere? E a quem, em primeira instância, caberia essa busca?
- c) De acordo com a teoria do conhecimento de Platão, o método dialético *permite ao homem abandonar o conhecimento sensível e alcançar o verdadeiro conhecimento inteligível*. Transcreva a passagem do texto que corresponde à afirmação em negrito.

7. – A mesma grandeza, vista de perto e de longe, não nos parece igual.
 – Não parece.
 – E os mesmos objetos parecem curvos e retos, para quem os vê na água, e côncavos e convexos por causa da ilusão ótica que as cores produzem, e é evidente que toda essa perturbação está em nossa alma. É agindo sobre essa fraqueza de nossa natureza que a pintura em claro-escuro nada fica a dever à arte do charlatão, como também o ilusionismo e muitos expedientes como esses.
 – É verdade.
 – Será que a medida, o cálculo e o peso não são vistos como recursos ótimos para que não prevaleça em nós o que parece maior ou menor, mais numeroso ou mais pesado, mas a parte que calcula, que mede ou pesa?
 – Sem dúvida.
 – Mas, por certo, isso seria obra da razão que há em nossa alma.
 – Obra dela, sim.
 – Quando alguém mede muitas vezes e indica que umas coisas são maiores ou menores que outras ou iguais, parece-lhe que as mesmas coisas são, ao mesmo tempo, contrárias.
 – Sim.
 – Não afirmamos que a mesma parte [da alma] não pode ter, ao mesmo tempo, opiniões contrárias sobre as mesmas coisas?
 – E nossa afirmação é correta.
 – Ah! A parte que julga sem levar em conta a medida não seria a mesma que julga segundo a medida.
 – Por certo, não seria.
 – Mas a parte que dá crédito à medida e ao cálculo é a melhor parte da alma.
 Platão, *A República*. Livro X, 602c-603a. São Paulo: Martins Fontes, 2006, p. 392 – Tradução ligeiramente modificada.
- a) O texto apresenta uma descrição da relação entre o sujeito que percebe e o objeto observado. Caracterize esse sujeito.
- b) Identifique a fundamentação apresentada por Platão para a afirmação de que uma das partes da alma é melhor do que a outra.

8. Leia o texto, extraído do livro VII da obra magna de Platão (*A República*), que se refere ao célebre mito da caverna e seu significado no pensamento platônico.

Agora, meu caro Glauco – continuei – cumpre aplicar ponto por ponto esta imagem ao que dissemos, comparar o mundo que a visão nos revela à morada da prisão e a luz do fogo que a ilumina ao poder do sol. No que se refere à subida à região superior e à contemplação de seus objetos, se a considerares como a ascensão da alma ao lugar inteligível, não te enganarás sobre o meu pensamento, posto que também desejas conhecê-lo. Quanto a mim, tal é minha opinião: no mundo inteligível, a ideia do bem é percebida por último e a custo, mas não se pode percebê-la sem concluir que é a causa de tudo quanto há de direto e belo em todas as coisas; e que é preciso vê-la para conduzir-se com sabedoria na vida particular e na vida pública.

Platão. *A República*, texto escrito em V a.C. Adaptado.

Explique o significado filosófico da oposição entre as sombras no ambiente da caverna e a luz do sol.

9. Para Platão, o mundo sensível, que se percebe pelos sentidos, é o mundo da multiplicidade, do movimento, do ilusório, sombra do verdadeiro mundo, isto é, o mundo inteligível das ideias. Sobre a filosofia de Platão, assinale o que for correto.

(01) É com a teoria da reminiscência que Platão explica como é possível ultrapassar o mundo das aparências; essa teoria permite explicar como os sentidos servem apenas para despertar na alma as lembranças adormecidas do mundo das ideias.

(02) Para Platão, um homem só é um homem enquanto participa da ideia de homem.

(04) A epistemologia e a filosofia política são, para Platão, duas áreas de conhecimento dissociadas, pois a política deve se submeter à realidade dos acontecimentos e não pode ser orientada por um mundo ideal.

(08) Platão distingue quatro graus de conhecimentos: crença, opinião, raciocínio e intuição intelectual. O raciocínio, que se realiza de maneira perfeita na matemática, purifica o pensamento das crenças e opiniões e o conduz à intuição intelectual, ao verdadeiro conhecimento, isto é, às essências das coisas – às ideias.

(16) A teoria cosmológica do primeiro motor imóvel e a teoria estética da *mímesis*, de Aristóteles, fundamentam-se na teoria platônica da participação entre o mundo fenomênico e o mundo das ideias.

Soma: ()

Gabarito

1. **D**

Para Platão, o diálogo era um importante instrumento para os homens chegarem à verdade, uma vez que as ideias eram o princípio de todas as coisas, o que exclui A e E. Assim, é errôneo afirmar que o filósofo defendia que o real existia independentemente das ideias, o que elimina C. Platão considerava a retórica perigosa e pensava que ela deveria estar sempre subordinada à filosofia. A retórica como importante arma política de persuasão é uma ideia aristotélica, o que exclui B. Assim, a alternativa correta é D.

2. **A**

b) Incorreta. Reconhecer sua própria ignorância não era um exercício de humildade apenas na cultura dos sábios do passado. Além disso, a função da filosofia não era reproduzir os ensinamentos dos filósofos gregos; Sócrates era grego, viveu no período hoje denominado Antiguidade Clássica, e ele e seus contemporâneos produziam hipóteses e pensamentos sobre os mais variados assuntos concernentes à sua sociedade e cultura.

c) Incorreta. A filosofia não estabelece verdades dogmáticas a partir de métodos rigorosos. Diferentemente das ciências naturais e exatas, ela permite abordagens mais plurais dos mais variados temas, estabelecendo múltiplas interpretações sobre seus objetos.

d) Incorreta. A filosofia não se preocupa apenas com questões abstratas, mas também com questões práticas. A cidadania, os direitos dos cidadãos e a organização da sociedade eram temas de interesse e cuja materialidade podia ser sentida no cotidiano da população grega.

3. $01 + 02 + 08 + 16 = 27$

4. **B**

Apenas o primeiro item está incorreto, pois o mito da caverna demonstra justamente que as aparências enganam e que os filósofos devem sempre procurar ir além delas, em busca da essência. As demais alternativas descrevem corretamente aspectos do mito.

5.

a) Platão diz aqui que, assim como os olhos, a alma tem a sua visão perturbada pela passagem tanto da luz para a escuridão quanto da escuridão para a luz. Essa dificuldade inicial de enxergar bem é causada pela falta de hábito de quem ou vem de uma claridade maior ou é ofuscado por uma luz muito forte. No que se refere à alma, a escuridão significa o mundo sensível, a ignorância e o engano, ao passo que a claridade representa o âmbito do inteligível ou das ideias, a verdadeira realidade.

b) A alma a ser felicitada é aquela que passou da escuridão para a luz, porque ela saiu da ignorância e entrou em contato com a verdadeira realidade, o âmbito do inteligível ou das ideias, que constitui o fundamento, a origem e a explicação do ilusório mundo sensível.

6.

- a) A resposta correta é “método dialético” (ou “dialética”).
- b) Trata-se do princípio supremo do Bem [ou: forma(s), ideia(s), mundo inteligível, mundo das ideias, ideia do Bem e supremo Bem]. Essa tarefa é atribuída ao filósofo ou dialético.
- c) “...e que realmente arrasta aos poucos os olhos da alma da espécie de lodo bárbaro em que está atolada e eleva-os às alturas.”

7.

- a) O texto apresenta um sujeito que conhece apenas pelos sentidos, comparando com as possibilidades que se abririam caso o fizesse pela razão. Na visão que o texto apresenta, o sujeito que percebe apenas pelos sentidos não consegue fazer de forma clara, mas apenas de maneira imprecisa e distorcida: o conhecimento não se dá de forma verdadeira.
- b) Para Platão, a alma do homem é dividida. Uma parte corresponderia aos sentidos; a outra, à razão. A melhor parte da alma é a que possui a razão, pois é esta que permite ao homem alcançar o verdadeiro conhecimento. O conhecimento derivado dos sentidos (a parte ruim da alma) é enganoso e nele o homem não pode confiar. Isso fica claro quando o filósofo expõe os enganos aos quais a visão está sujeita e fala de como, ao adotar-se a medida, o cálculo e o peso (referências de um processo cognitivo baseado na razão) como parâmetro, isso se solucionaria.

8. Para Platão as sombras são reflexos mal perceptíveis da realidade, vistos no fundo da caverna. Quem os vê são aqueles que percebem o mundo apenas de forma sensível, sem utilizar da razão. Têm, portanto, uma visão distorcida da verdade e do que é real. O mundo da luz do sol é o mundo verdadeiro, que só pode ser alcançado pelo raciocínio e pelas ideias. O papel do filósofo é mostrar às pessoas essa diferença e conduzi-las a esse patamar de esclarecimento. Portanto, a alegoria da caverna serve para explicar a diferença que Platão propunha entre mundo das ideias e mundo sensível.

9. $01 + 02 + 08 = 11$

- (01) Correta. A reminiscência significa uma lembrança que fica na alma do tempo em que habitava o mundo ideal, que corresponde ao real no pensamento platônico.
- (02) Correta. Para Platão só era real o que correspondia a um ideal construído no pensamento. Assim, um homem só seria um homem caso se encaixasse na visão de homem (ideia de homem) construída pelo pensamento.
- (04) Incorreta. Até mesmo a política poderia ser planejada, ser definida de forma ideal, como aliás fez o filósofo em seu livro *A República*.
- (08) Correta. A afirmativa explica o entendimento de Platão sobre o raciocínio e seu papel para o conhecimento.
- (16) Incorreta. Para Platão o mundo fenomênico (das sensações) está dissociado do mundo das ideias, sendo aquele apenas um reflexo desse.